Planos da Forluz batem metas em junho, mesmo com oscilações no mercado

Mesmo diante de um cenário ainda marcado por incertezas, a Forluz conseguiu superar as metas para os planos no último mês de junho.

No cenário externo, dados mais fracos de inflação nos EUA pelo segundo mês consecutivo trouxeram certo alívio, aumentando o otimismo em relação ao início do ciclo de corte de juros na maior economia do mundo. Apesar dos dados positivos, o FED (Banco Central Americano) segue com uma postura mais cautelosa, e a indefinição em relação a quando se iniciará a queda dos juros ainda se mantém.

Com o dólar e o ouro fortes, somado ao S&P500 (principal índice de ações dos Estados unidos) com bom desempenho, o fluxo de capitais para os mercados emergentes, incluindo o Brasil, segue prejudicado, refletindo na depreciação geral das moedas destes países. Em relação ao Real, a depreciação é ainda maior dentre uma cesta de países comparáveis. E este foi o principal assunto do mês em toda a mídia especializada: por que o dólar está subindo tanto?

Os motivos são vários, começando pela eleição americana e um aumento na probabilidade de vitória de Donald Trump. Com a sua vitória, provavelmente haverá uma política comercial mais rigorosa, incluindo tarifas mais altas, e impostos mais baixos que, em antecipação, valorizaram o dólar americano. Porém, ocorreu também um aumento dos riscos domésticos, fato que afasta o investidor estrangeiro. Quando este investidor sai do país, ele vende a moeda local e compra Dólar em grandes volumes, depreciando o Real.

A percepção de risco piorou no Brasil em consequência de um aumento dos ruídos políticos em torno do Banco Central, relacionados à sua autonomia, ao atual patamar de juros e à atuação da próxima gestão para o controle da inflação. O lado fiscal também segue preocupando os investidores, que esperam por sinalizações de contenção do crescimento dos gastos.

Neste contexto, a gestão da Forluz segue aproveitando as altas taxas de juros nos títulos públicos e realizando novas aplicações nestes ativos, fato que deve contribuir para o atingimento das metas dos planos no longo prazo. Também foram feitos movimentos táticos no mercado de ações, o que trouxe bons retornos à Entidade, diante da retomada da bolsa na segunda quinzena do mês.

Cenário Mundo

Acomodação dos dados – Há indícios de uma inflação em trajetória positiva

O fim do primeiro semestre vem se mostrando um período em que os investidores seguem analisando as diversas divulgações de dados econômicos, de modo a estudar a situação para as tomadas de decisões que serão necessárias em um contexto que se espera ser mais intenso para o mercado, com a aproximação das eleições presidenciais nos EUA, o aprofundamento das disputas entre as diferentes correntes políticas europeias e, ao que tudo indica, uma realidade em que o crescimento da economia chinesa será mais contido.

Em se tratando da economia americana, o cenário atual segue limitando o apetite ao risco dos investidores, de uma maneira geral. Isso porque, apesar de os indicadores da demanda por parte dos consumidores americanos apontarem para uma normalização, como consequência da redução nos níveis de poupança das famílias, o mercado de trabalho segue aquecido, com o registro de criação de vagas de emprego acima do esperado – a taxa de desemprego nos EUA segue em níveis historicamente baixos. Por outro lado, a inflação vem apresentando sinais de convergência para a meta estabelecida pelo FED, ainda que fora do ritmo esperado e sujeita a algumas surpresas durante o caminho.

Diante dessa conjuntura, os últimos comunicados emitidos pelos membros do FOMC (Comitê de Política Monetária Americana) seguem em um tom de cautela, reconhecendo os dados benignos, mas sem assumir que essa seja uma tendência claramente definida. A adoção dessa postura, sem se comprometer quanto à data do início do ciclo de redução nos juros, bem como com o número de cortes a serem feitos no curto prazo, tem por objetivo evitar uma escalada nas expectativas do mercado quanto ao afrouxamento da política monetária.

No que tange à Zona do Euro, as discussões acerca do cenário político têm prevalecido, com as recentes eleições para o Parlamento Europeu resultando na manutenção da coalizão atualmente no poder (de centro), mas, com um forte avanço da representatividade dos partidos de direita. Além disso, junho foi marcado pela ida dos eleitores às urnas no Reino Unido e na França. Em ambos os casos, as novas composições dos parlamentos contam com um maior número de representantes que demonstram inclinação a uma política fiscal expansionista (seja via redução de impostos ou aumento dos gastos públicos), elevando os riscos para a estabilidade financeira do Bloco Europeu e da Grã-Bretanha.

Por fim, na China, temos um cenário sem novidades, tendo em vista o processo de recuperação mais lento do que o esperado para o curto prazo, refletindo uma nova dinâmica do governo central para a concessão de estímulos econômicos. Percebe-se que a economia doméstica tem sido privilegiada no momento em que são estabelecidos os novos objetivos pelo Partido Comunista, com a autossuficiência tecnológica e a segurança nacional ganhando cada vez mais espaço nas discussões.

Cenário Brasil

Desafios mantidos – Juros mais altos até as correções de curso

Em termos locais, é importante ressaltar que, como uma nação pertencente ao grupo de países emergentes, o Brasil possui desafios importantes a serem superados para que seus ativos possam apresentar uma melhor performance.

De um modo geral, os países em desenvolvimento são mais sensíveis à ocorrência de instabilidades e atritos nas questões referentes à condução de sua política fiscal, bem como da monetária. A adoção de posturas e medidas não convencionais nesses campos e a ocorrência de ruídos de comunicação entre as autoridades responsáveis pela execução dessas políticas geram incertezas que são capazes de impactar negativamente esses mercados. Além disso, questões atreladas à conjuntura internacional contribuem diretamente para o nível de tolerância dos investidores estrangeiros, no que diz respeito a esses tipos de instabilidades. Considerando um cenário como o atual, em que há juros elevados nas economias centrais do mercado internacional, ao mesmo tempo em que o principal mercado acionário do mundo segue robusto (S&P 500 – EUA), a tendência natural é de que o fluxo de capital seja concentrado para os ativos dos países desenvolvidos. Quando, somado a isso, ainda há incertezas quanto à solidez dos fundamentos que embasam a capacidade de pagamento de uma economia emergente, ocorre um aumento da volatilidade e dos níveis relativos ao prêmio de risco exigido para se investir em ativos dessas localidades.

No caso brasileiro, em específico, é possível dizer que as turbulências recentes ocorreram por conta dos pontos levantados anteriormente. Para uma melhora consistente do quadro atual, os investidores seguem à espera de maiores sinalizações positivas a respeito da condução da política fiscal, no sentido de que haja maior austeridade, com a redução de gastos e despesas, uma vez que a arrecadação já vem atingindo níveis recordes em 2024, além do fato de que parte das fontes de receitas não são recorrentes.

Neste contexto, o Copom decidiu suspender o ciclo de cortes na Taxa Selic durante a sua reunião de junho. A decisão ocorreu de forma unânime e a ata da reunião trouxe o registro dos argumentos dos membros do Comitê que, em resumo, focaram na necessidade de se reduzir a desancoragem das expectativas de inflação, que veio crescendo desde os últimos meses.

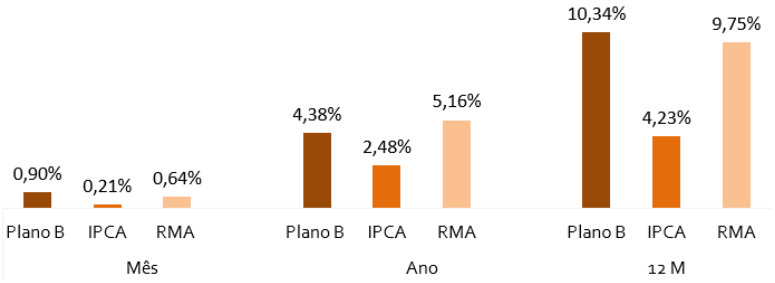
Nesse sentido, vale destacar que o IPCA de junho foi registrado em 0,21%. Com isso, nos últimos 12 meses, a inflação está acumulada em 4,23%.

O Real, por fim, fechou o período seguindo a trajetória de depreciação frente ao Dólar Americano neste ano. Tal fato é acompanhado de perto, tendo em vista a sua capacidade de impactar negativamente os índices inflacionários da economia doméstica.

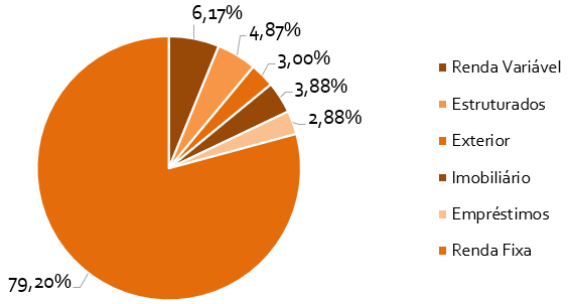
Composição e Resultado

A seguir são apresentados os retornos e alocação consolidados e por segmento do Plano:

Rentabilidade

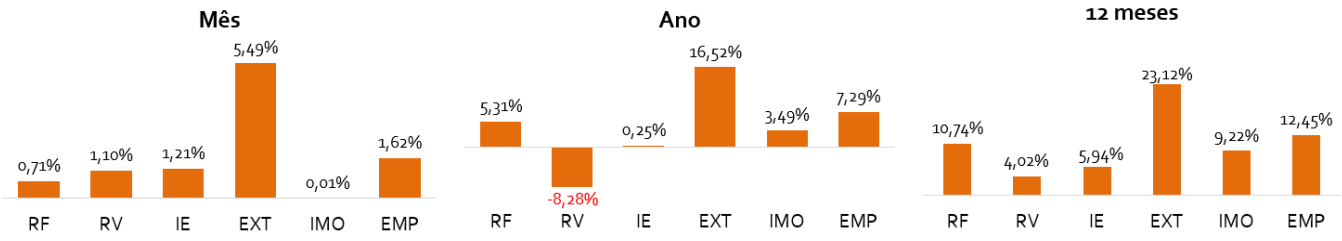


Alocação por Segmento*



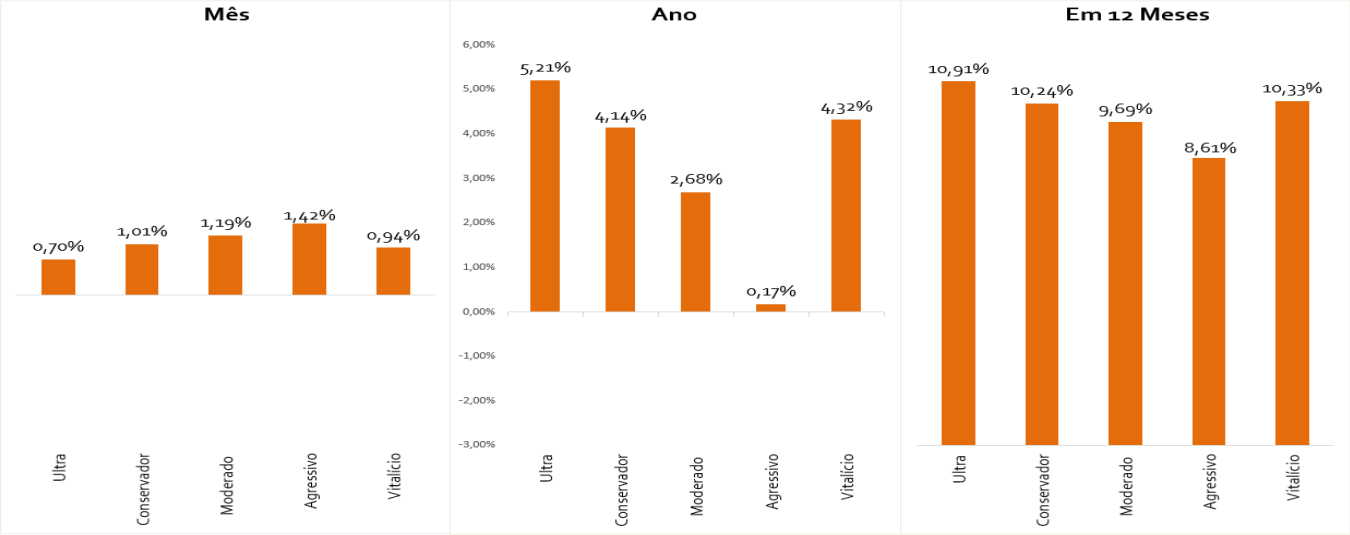
*Percentuais com arredondamentos

Rentabilidade por Segmento

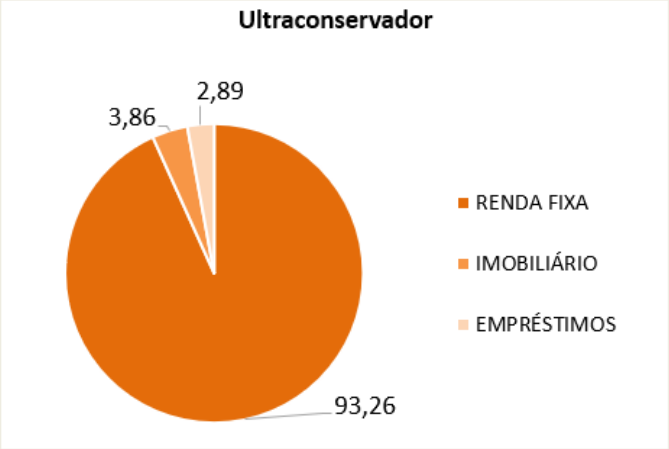


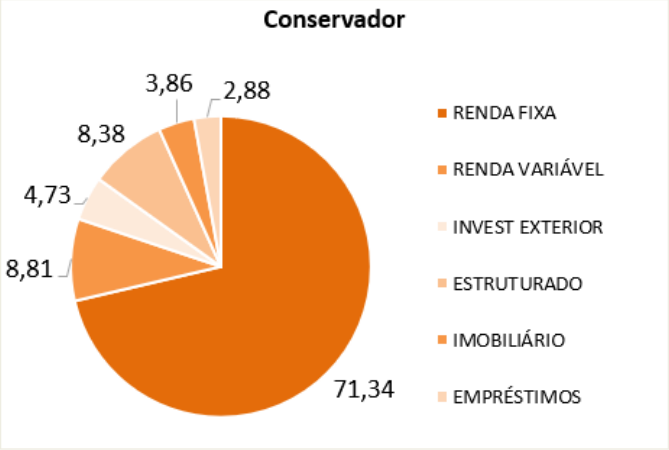
Legenda: RF = Renda Fixa / RV = Renda Variável / IE = Investimento Estruturado / EXT = Exterior / IMO = imobiliário / EMP = Op. Participantes

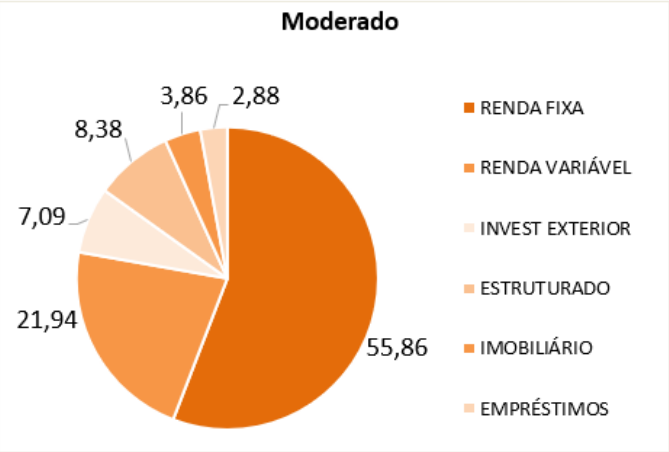
Rentabilidade por Perfil

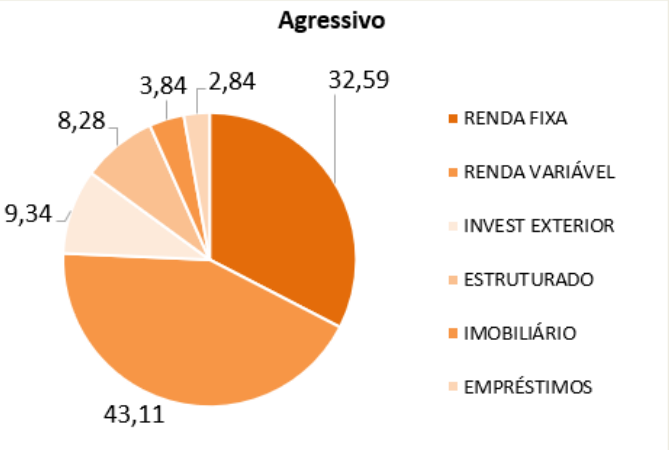


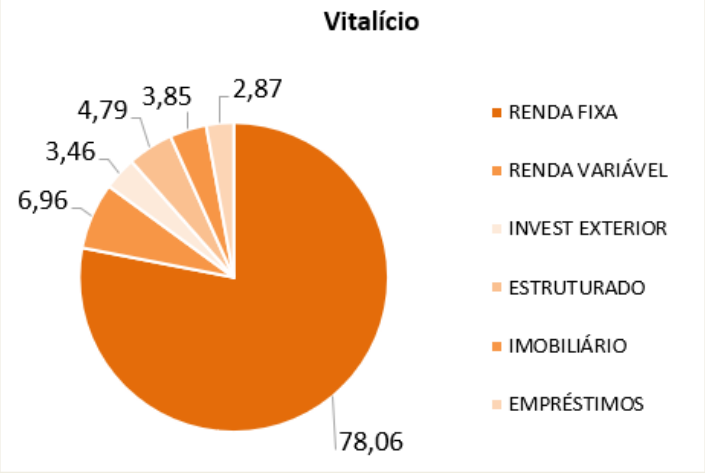
Alocação por Perfil











Percentuais com arredondamentos

Palavra da Gestão

Os resultados de junho se mostraram mais positivos para os planos da Forluz, mesmo em um cenário ainda turbulento, marcado por discussões acerca da condução das políticas monetária e fiscal, com a deterioração do câmbio e das expectativas de inflação.

Ainda assim, os investimentos realizados pela Fundação ao longo do tempo apresentaram uma boa performance que, inclusive, foi capaz de superar as suas metas para o período. Tal fato reforça a importância de se buscar avaliar os resultados em um quadro mais amplo, ao mesmo tempo em que se mantém a criteriosidade nos monitoramentos das oportunidades que se apresentam em momentos de maior volatilidade.

Análise por classe de ativo

Renda Fixa

A classe seguiu sendo construtiva para o atingimento dos objetivos de rentabilidade dos planos. As posições em ativos atrelados ao IPCA seguem garantindo um ganho real aos investimentos, ao mesmo tempo em que as aplicações pós-fixadas seguem com um carrego positivo e auxiliam na redução da volatilidade das carteiras.

Além disso, é importante destacar que a Forluz continua avaliando a conjuntura atual como uma janela a ser aproveitada pela gestão para realizar a compra direcionada de lotes relevantes de Títulos Públicos atrelados à inflação (NTN-B), com taxas muito superiores às suas metas atuariais.

Indicadores	No Mês
IMA-B 5	+0,39%
IMA-B 5+	-2,25%
CDI	+0,79%

Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês no patamar dos 123.907 pontos, apresentando rentabilidade de 1,48%. O resultado positivo foi influenciado diretamente pelo cenário externo, principalmente pelos dados de perda de força do núcleo de inflação dos EUA, que contribuíram para que o mercado precificasse maior chance de corte de juros já em novembro deste ano - o que é favorável aos ativos de risco no mundo como um todo.

O mês foi marcado pela significativa dispersão dos retornos das ações brasileiras. As ações que sofreram as maiores desvalorizações foram aquelas cujos resultados são mais sensíveis às taxas de juros domésticas. As ações menos impactadas neste cenário foram aquelas cujos resultados estão mais atrelados a *commodities* e ao Dólar americano, que se valorizou ao longo do mês.

Dos 85 papéis do Ibovespa, 48 apresentaram resultados positivos, sendo que os 5 melhores resultados foram: São Martinho (22,25%), BRF SA (22,01%), Suzano S.A. (17,06%), Weg (12,36%) e JBS (11,89%). Os 5 piores resultados foram as ações de Azul (-22,49%), Assai (-15,11%), Yduqs Part (-14,04%), Carrefour BR (-9,07%) e Dexco (-8,89%).

Investimentos Estruturados

No mês de junho, o retorno da estratégia de Multimercados Macro (Fundo CSHG FF), presente no segmento de Investimentos Estruturados, apresentou rentabilidade de 1,10%. De maneira geral, os gestores do portfólio estão com posições compradas em bolsa (brasileira e internacional), em Dólar Americano e vendidas em uma cesta de moedas de países desenvolvidos e emergentes. Tal posicionamento se provou acertado no mês, haja vista que o dólar se valorizou em mais de 6%. A estratégia de Fundos de Investimento em Participações (FIPs) também obteve boa performance, com destaque para o fundo SPECTRA FF I, que apresentou rentabilidade de 14,19%, influenciada diretamente pela remarcação positiva do valor de companhias investidas pelo fundo.

A estratégia de Long Bias (Fundo CS FOF LB), também presente no segmento de Investimentos Estruturados, apresentou performance de 0,09%.

Exterior

Junho foi mais um mês positivo para o segmento de Investimentos no Exterior. O mercado de ações global apresentou alta de 2,2% (em Dólar) e os títulos soberanos de diversos países apresentaram retorno de 0,9% (em Dólar). Tal desempenho ocorreu em meio a um mês em que as principais ações americanas – ações de tecnologia e ligadas ao tema de inteligência artificial – foram responsáveis pela maior parte do retorno do mercado de ações. Além disso, o Banco Central Europeu iniciou seu ciclo de corte de juros, o que também trouxe certo alívio para o mercado de renda fixa global.

O Dólar Americano apresentou valorização de 6,30% contra o Real, de forma que contribuiu significativamente para o retorno do segmento no mês em questão. O segmento de Investimentos no Exterior encerrou o mês com expressiva rentabilidade de 5,48%.

Imobiliário

O Índice Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) apresentou uma rentabilidade negativa no mês de junho, com a confirmação de que o ciclo de queda da Taxa Selic não será estendido neste momento, registrando uma queda de -1,04%. Dessa forma, o cenário se mostra relativamente mais desafiador para a classe de ativos imobiliários do que se verificava no início do ano. Em se tratando do portfólio da Forluz, cabe dizer que se mantém o caráter seletivo das alocações, considerando um perfil diversificado e que privilegia uma postura mais conservadora, com foco na qualidade dos investimentos, mantendo a visão de longo prazo.

Perspectivas

A gestão segue acompanhando a evolução das discussões sobre o cenário fiscal e monetário (nacional e global), bem como os seus impactos nos ativos negociados nos mercados. A visão geral é de que o momento exige equilibrar a manutenção do controle de riscos, com a intenção de se alocar em ativos de alta qualidade que estejam com prêmios de rentabilidade elevados.

Alocação e Retorno por ativo

RENDA FIXA		11.033.817			*Valores em R$ mil*
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro ($)	Taxa Média (ao ano)		
BNP PARIBAS FF ALM B + Carteira Própria	08.576.322/0001-95	**8.452.652**			
Titulos Publicos / NTN-B		8.400.824	IPCA + 6,11%		
Titulos Privados / Indexados IPCA+		50.719	IPCA + 5,15%		
Compromissada		1.109	CDI		
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro ($)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fundos de Caixa		**146.377**			
SF FF CAIXA FI RF DI	37.037.679/0001-01	**146.377**	0,78%	5,17%	11,76%
Risco de Crédito		**806.649**			
SULAMERICA FF FI RF	41.610.657/0001-58	**212.270**	0,55%	5,03%	11,86%
BNP FF CRI FIRF CP	11.769.259/0001-18	**256.298**	0,75%	4,13%	10,30%
VINCI FF FI RF CP	41.570.019/0001-50	**198.037**	0,35%	4,95%	12,31%
SPARTA TOP FIC FIRF	14.188.162/0001-00	**140.044**	0,98%	6,49%	15,00%
Risco de Mercado		**578.337**			
SULAMERICA FF RF	43.759.309/0001-72	**197.864**	0,45%	3,83%	9,31%
NC RF RED INST FI LP	41.681.049/0001-34	**122.094**	0,85%	3,37%	11,45%
BTGP EXPLORER FIRF	48.373.485/0001-95	**103.691**	0,26%	2,56%	8,01%
ASA ALPHA REAL RATES FI RENDA FIXA	44.917.273/0001-70	**10.031**	-1,55%	-1,91%	2,20%
KINEA IPCA ABS FICFI	27.599.290/0001-98	**144.657**	-0,30%	2,83%	8,35%
Rico de Mercado - IMA-B5+		**198.975**			
TESOURO IPCA L FI RF	20.374.752/0001-20	**198.975**	-2,27%	-5,16%	-0,38%
Rico de Mercado - IMA-B5		**821.245**			
FIC FI IMAB 5 TP RF	13.455.117/0001-01	**308.585**	0,37%	3,19%	8,17%
BTG PACTUAL IPCA REF	07.539.298/0001-51	**512.660**	0,38%	3,21%	8,21%
Passivos		**-124**			
Passivos de Fundos Exclusivos		-124			
FIDCs		**29.706**			
PATRIA FIDC SR3 IPCA	28.819.553/0001-90	**29.706**	0,94%	6,32%	11,53%
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)					
CDI			0,79%	5,22%	11,86%
IMA-B5			0,39%	3,32%	8,44%
IMA-B5+			-2,25%	-5,04%	-0,13%

RENDA VARIÁVEL		859.189			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro ($)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
FORLUZ FIA	**17.138.135/0001-10**	**859.189**	**1,10%**	**-8,28%**	**5,71%**
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE | BOVA11	10.406.511/0001-61	37.339	1,45%	-7,68%	6,50%
FRANKLIN TEMPLETON FF ÍNDICE ATIVO FIA	19.675.101/0001-90	174.846	2,00%	-6,81%	6,74%
BRADESCO FF ÍNDICE ATIVO FIA	33.033.116/0001-86	73.076	1,27%	-8,62%	3,17%
OCEANA VALOR FIC FIA	10.309.539/0001-80	175.398	1,64%	-8,25%	7,73%
TORK LONG ONLY INSTI	31.533.145/0001-81	63.516	-0,90%	-14,74%	-2,21%
VINCI GAS DIVID FIA	07.488.106.0001-25	35.216	1,51%	-7,65%	5,30%
NAVI INST METODO FIA	34.790.765/0001-94	104.781	0,92%	-7,80%	9,81%
GTI HAIFA FIA	28.408.121/0001-96	27.733	1,74%	-9,31%	-0,12%
SQUADRA INST FIA	47.512.666/0001-92	85.801	-0,33%	-6,84%	10,61%
GUEPARDO INST. FIC FIA	38.280.883/0001-03	29.801	1,13%	-5,60%	12,37%
CLARITAS VAL FICFIA	11.403.850/0001-57	48.071	0,73%	-5,67%	6,19%
Outros	-	3.612			
IBOV			**1,48%**	**-7,66%**	**6,19%**

Alocação e Retorno por ativo

ESTRUTURADOS (A + B)		679.212			
MULTIMERCADO (A)		**624.615**			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro ($)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
CSHG FF FIC FIM	**32.320.637/0001-51**	**508.516**	**1,10%**	**-0,42%**	**5,98%**
CSHG ALL SPX NIMITZ Q CSHG FIC FIM	36.874.628/0001-63	83.495	1,61%	2,30%	2,80%
CSHG ALLOCATION KAPITALO ZETA FIC FIM	31.594.631/0001-00	66.507	2,15%	0,80%	11,10%
ABSOLUTE VERTEX CSHG FIC FIM	18.422.272/0001-45	87.337	1,71%	3,50%	10,98%
ALLOCATION VERDE AM 60 FICFIM	25.682.084/0001-11	57.180	1,61%	2,14%	11,90%
CSHG ALLOC GENOA CAPITAL RADAR	35.700.369/0001-91	92.539	0,80%	3,51%	8,21%
CSHG ALLOCAT VISTA MULT FIM	36.656.777/0001-56	24.026	-5,33%	-23,00%	-10,75%
ALL LEG C ALPHA FIM	31.666.646/0001-36	45.642	-1,36%	-5,73%	-3,60%
CLAVE OPPOR I FIM CP	42.591.324/0001-91	5.418	1,88%	9,42%	20,46%
CSHG ALL MAR ABSOLUTO FC FI MULT	42.868.965/0001-40	43.452	3,58%	-6,39%	4,14%
Outros	-	2.920	-	-	-
CARTEIRA PRÓPRIA		**116.099**			
VINCI CRED MULTI FIM	37.099.037/0001-29	23.035	-0,32%	1,07%	7,93%
CS FOF LB FF FICFIM	37.684.566/0001-90	93.064	0,09%	-4,52%	2,99%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES (B)		**54.597**			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro ($)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
SPECTRA FF B	52.324.000/0001-40	43.455	2,40%	6,98%	-
SPECTRA I FF	52.170.037/0001-61	11.142	14,20%	122,80%	-

(*) Os fundos em carteira própria foram integralizados ao patrimônio do SPECTRA FF B FIM em 12/2023.

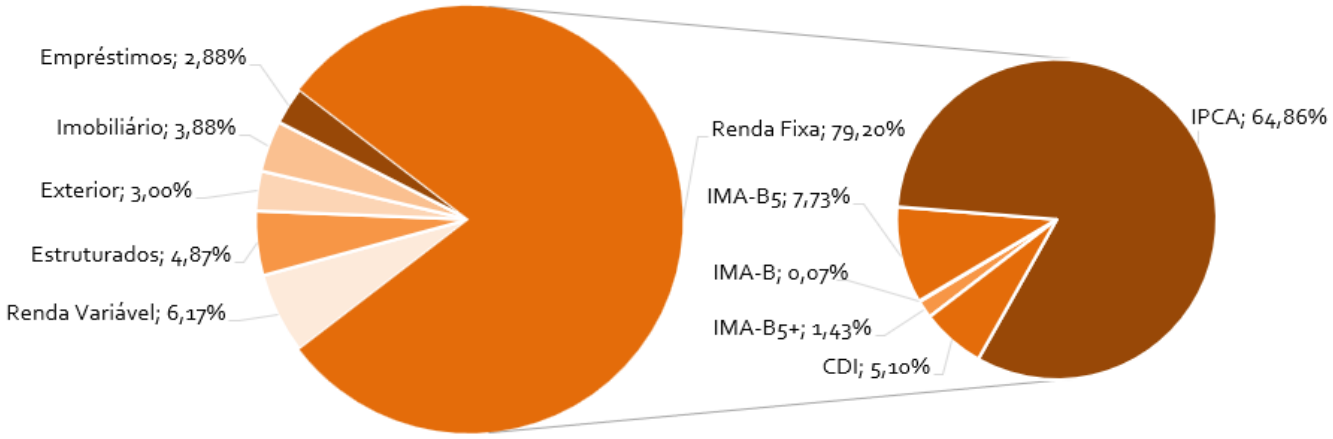
(**) A rentabilidade dos fundos de participações é calculada por meio do método TIR.

INVESTIMENTO NO EXTERIOR		**418.456**			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro ($)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
CARTEIRA PRÓPRIA					
SCHRODER FF FIM IE	41.326.144/0001-10	152.707	8,16%	23,35%	29,19%
PIMCO INCOME FIM IE	23.720.107/0001-00	115.701	0,56%	3,54%	11,64%
COMPASS FF FIM*	52.285.421/0001-00	150.048	6,83%	18,04%	-

(*) Primeiro aporte efetivo ocorreu em 04/12/2023

IMOBILIÁRIO		**540.160**			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro ($)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Imobiliários - FII e Cred. Imob.		**356.541**			
VINCI FI RF IMOB CP	31.248.496/0001-40	11.781	-0,26%	0,60%	5,21%
RBR FF IMOB FICFIM	42.449.329/0001-84	138.970	-0,23%	6,69%	14,46%
KINEA FF IMOB FIM	51.918.188/0001-92	82.243	-0,83%	0,90%	
BTG FF IMOBI FICFIM	52.152.426/0001-64	97.368	-0,58%	2,15%	
VINCI FUL DL FII CLA	36.200.654/0001-06	26.179	0,02%	0,06%	5,89%
Imóveis em Carteira Própria		**183.620**			
Carteira de Imóveis		183.620	0,92%	3,82%	6,70%
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)					
IFIX			-1,04%	1,08%	7,40%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		**401.148**			
Empréstimos		**401.148**			
Carteira de Empréstimos		401.148	1,62%	7,29%	12,45%
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		**13.931.983**			

Investimentos por indexador

Investimento por Segmento - Plano B		
Segmento	***% do plano***	***Em R$ milhão***
Renda Variável	6,17%	859,189
Estruturados	4,87%	679,087
Exterior	3,00%	418,456
Imobiliário	3,88%	540,076
Empréstimos	2,88%	401,148
IMA-B5+	1,43%	***198,975***
IMA-B	0,07%	***10,031***
IMA-B5	7,73%	***1.077,543***
IPCA	64,86%	***9.036,212***
CDI	5,10%	***711,055***
Renda Fixa	79,20%	11.033,817
Total	**100,0%**	**13.932**

**Percentuais com arredondamentos*